

depois ainda não tinha havido recidiva; em 20,17 % dos casos operados com successo ainda não havia recidiva ao cabo de dois annos d'observação.

(*Medicina Contemporanea*).

TRANSPLANTAÇÃO DE FRAGMENTOS DE ESPONJA, APPLICADA AO TRATAMENTO DAS FERIDAS—No jornal de medicina d'Edimburgo (1.º nov. 1882) o professor Hamilton tinha descripto com o nome de *sponge-grafting* (enxerto de fragmentos de esponja) um novo modo de tratamento de certas feridas. Eis em que elle consiste: pedaços pequenos de esponja são embebidos d'uma mistura de acido azotico e acido chlorhydrico diluidos; são em seguida lavados com umá solução ammoniacal e conservados n'uma solução de acido phenico a 5%. Se se trata de alcançar a cicatrização de uma ferida anfractuosa, enchem-se as suas cavidades com esses pedaços de esponja e fixa-se por cima uma folha de gutta-percha e de *lint*. Ao cabo de algum tempo, os fragmentos de esponja acham-se apertados nas granulações, que se elevam até á superficie da ferida; são reabsorvidos pelo tempo adiante, emquanto que a excavação primitiva se enche de tecido cicatricial.

O Dr. Sanctuary modificou levemente este processo; uma esponja muito fina, submettida por muitas horas ao cosimento em acido chlorhydrico diluido, é em seguida posta n'uma solução alcalina de creozote durante meio dia. No momento em que vae servir a um penso, corta-se a esponja em laminas muito delgadas, com que se enche a excavação da ferida depois de a ter lavado com a solução alcalina creozotada. Em seguida cobre-se tudo com uma folha de gutta-percha sobre a qual se faz actuar uma pressão continua, afim de que as granulações que se formarem á superficie da ferida não empurrem diante de si os fragmentos de esponja. Estes, ao fim de tres ou quatro dias, já adherem intimamente á ferida. A cicatrização caminha com

rapidez, embora o penso exhale um leve cheiro de putrefacção.

Fergusson modificou o processo de Hamilton n'este sentido que, logo que as laminas de esponja estão agarradas na ferida em via de cicatrização, corta-as razas com a pelle. Os resultados da sua observação também são muito favoráveis a este novo modo de penso, que está principalmente indicado nos casos de feridas anfractuosas e torpidas.

(*Medicina Contemporanea*).

TRATAMENTO GALVANO-CAUSTICO DA HYPERTROPHIA DA PROSTATATA.—O dr. Tansini publica na *Gaz. degli ospedali* um artigo sobre o methodo de Bottini que consiste em dividir com o thermocauterio o lóbo da prostata hypertrophiada que impede a saída da urina. Admira-se de que o methodo não seja mais vezes empregado, principalmente no estrangeiro, porque dá excellentes resultados e não provoca nenhum accidente.

A cauterisação pelo galvano cauterio, que divide a parte da prostata saliente para o lado da urethra, impede toda a hemorragia, ao mesmo tempo que a eschara produzida fecha a porta ás infecções.

O volume do instrumento não tem nada de exaggerado: a introdução não é muito difficil.

O instrumento primitivamente empregado por Bottini tinha uma desvantagem consideravel, que consistia na elevação da temperatura da totalidade do instrumento, o que podia produzir uma cauterisação leve com queda do epithelio de toda a superficie da urethra.

Hoje, o nosso instrumento é composto de um tubo duplo pelo qual passa continuamente uma corrente de agua fria. Localisa-se assim a cauterisação ao ponto em que a lamina de platina, levada ao rubro pela corrente, deve cortar o lobo prostatico.